# MINHA VIDA NA QUARENTENA

Mesmo antes da OMS (Organização Mundial da Saúde) determinar a quarentena por causa da pandemia, já estava impondo a mim e a minha família uma quarentena social. Me prevenindo durante todo o plantão, utilizando máscaras e substituindo-a a cada duas horas por outra higienizada, periodicamente lavo as mãos e utilizo álcool em gel. Pois tanto eu quanto minha esposa estamos no grupo de risco.

Estava passando esse momento de forma bem tranquila com a minha família, até que ocorreu um fato no trabalho que me fez entrar em pânico. Um mês atrás um colega de serviço que fazia parte da minha equipe pegou o covid-19, ele não se cuidava e passou para mais dois colegas que também são da mesma equipe. Ele ia para o trabalho de ônibus e não usava máscara, independentemente de onde estivesse.

Sempre alertei a todos sobre os cuidados que deveriam ter para não serem infectados pelo vírus, mas como ele era cabeça dura não escutava. Até que em um determinado serviço vieram me falar que durante a noite ele teve febre alta, por isso fui conversar com o mesmo. Ele disse que era só uma sinusite, porém insisti que deveria procurar um médico, pois havia uma determinação do nosso encarregado, que quem tivesse sintomas não deveria vir para o trabalho, dessa forma, após muita insistência ele foi embora.

Três dias depois recebi um telefonema de um colega dizendo que ele estava internado com sessenta porcento do pulmão comprometido e que mais dois colegas que estavam de serviço com ele também pegaram covid-19. Nesse momento tive uma crise de pânico que está durando até hoje, vou trabalhar preocupado, pois tenho que me cuidar e proteger quem está ao meu lado e nem todos têm a mesma preocupação.

Essa doença já levou alguns colegas e familiares. Por isso tenho tomado calmantes para não ficar tão preocupado.

PLINIO LOURENÇO CABRAL DA FONSECA

UFAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

CURSO: HISTÓRIA